

Adelson Salvador



Em recente solenidade no município de Venda Nova do Imigrante foi lançada uma proposta para o desenvolvimento do Agroturismo no Espírito Santo, compreendendo uma área piloto de oito municípios: Viana, Domingos Martins, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante, Vargem Alta, Afonso Cláudio, Castelo e Conceição do Castelo.

Vários aspectos técnicos foram considerados para contemplar essa região, nesta primeira etapa: trata-se de um espaço que guarda solidariedade com a Grande Vitória, próximo ao litoral, mas que ao mesmo tempo desperta uma motivação turística acentuada pelo clima ameno, bela paisagem e rico patrimônio cultural; os municípios estão distribuídos ao longo da BR-262, um eixo dinâmico de intenso fluxo rodoviário, no sentido da Região Centro-Oeste para o li-

Política agroturística

toral, e ainda possuem uma expressiva diversidade de explorações agropecuárias, desenvolvidas ao nível das pequenas propriedades ali existentes.

Com a formalização daquele ato, o Espírito Santo passou a ser pioneiro no Brasil quanto a concepção e implementação de uma política específica para o Agroturismo, um segmento do turismo rural que associa a produção agrícola a toda atividade turística realizada num espaço rural: hospedagem, alimentação e lazer rural.

Nosso entusiasmo com o Agroturismo começou há um ano, quando, em conjunto com o Mepes, cumpríamos uma agenda de trabalho na Espanha e Itália, e tivemos oportunidade de conhecer um sítio agroturístico em Isola della Scala, na Província de Verona, que explorava viticultura, pecuária intensiva, cultivo de cereais e possuía infra-estrutura para receber turistas. Retornamos determinados a reproduzir aquela experiência também no Espírito Santo.

É necessário que se compreenda a real dimensão que a política agroturística do Espírito Santo assume, a partir de sua implementa-

ção, neste momento. Ela traz em seu bojo uma extensa proposta de trabalho: são três programas, os quais têm desdobramentos em 22 projetos/atividades, envolvendo o desenvolvimento de recursos humanos, promoção do Agroturismo e o desenvolvimento de infra-estrutura agroturística.

Já no dia 22 de maio, quando se lançou a proposta, foram assinados três convênios: com o Senac, objetivando a realização de cursos de Guia de Turismo Rural, para produtores e filhos de produtores; com a Sedu, com vistas a elaborar a cartilha do Agroturismo, a ser distribuída nas escolas rurais, e com a Faculdade de Turismo de Guarapari, para o inventário do patrimônio rural. Como se pode concluir, não há um produto acabado. Há um enorme potencial a ser explorado, o que justificou a concepção de uma política para este segmento do turismo rural.

Um aspecto importante da proposta agroturística está relacionado à sua execução, a qual será descentralizada, sob a responsabilidade do Centro Regional do Desenvolvimento do Agroturismo — Agrotur, entidade civil cuja consti-

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

tuição foi estimulada pelo Governo. Esta estratégia de execução permitirá maior flexibilidade à operacionalização dos projetos e a garantia de sua continuidade no futuro, permanecendo o Governo, através da Seag e da Sedes, com as funções de assessoramento e articulação institucional. Assim, o êxito da política agroturística do Espírito Santo será determinado pelo efetivo engajamento da comunidade, num processo em que ninguém pode ser dispensado.

Finalmente a motivação: esta política tem como público-alvo os produtores rurais, os quais serão ao mesmo tempo atores principais no sentido do alcance dos objetivos: promover a melhoria de vida da população rural, reduzir o êxodo rural, valorizar o potencial agrícola e turístico da região, fomentar uma nova modalidade para o turismo de montanha e reforçar a filosofia do Projeto Turismo Ecológico, quanto à preservação do espaço rural e da cultura regional.

Adelson Salvador é vice-governador e secretário da Agricultura